

Homenagem

Reitor da UNITAU recebe
homenagem da Associação
Paulista de Imprensa
Pág. 16



Lucila concede entrevista na quinta, 7,
acompanhada do seu advogado
Jorge do Carmo

Ex-reitora na mira da CPI

Em depoimento reservado,
ex-reitora da UNITAU, Maria
Lucila Junqueira Barbosa,
tenta explicar o inexplicável:
como R\$ 30 milhões em
caixa se transformaram em
R\$ 20 milhões de dívida
durante o seu mandato
Págs. 4 e 5



Terceirizações

Iniciativa do prefeito
provoca temor nos servidores
e debates na Câmara
Págs. 3 e 6

Meninos eu vi...

Esporte Clube Taubaté
anuncia elenco para o
ano do seu centenário
Pág. 10

Aniversário ameaçado?

Comerciantes e empresários
querem acabar com o feriado
no dia 5 de dezembro
Pág. 3



1 - Quem está a todo vapor, registrando os pontos, rotas e caminhos mais interessantes da América do Sul, é o peregrino Erico Dias, que nos brinda com as mais belas imagens e notícias do seu projeto em seu link no facebook <https://www.facebook.com/paginasdaestrada>

2 - Arrancando aplausos de uma legião de descolados, Zeca Collares esteve em São Luiz do Paraitinga neste final de outubro, espantando todas as bruxas e lembrando que o caipira (violeiro) fala com a viola e pensa com o coração.

3 - Como sublinhado pela jornalista Luciana Casemiro, a quem coube a honrosa apresentação para fechar com chave de ouro o Encontro Estadual de Defesa do Consumidor / Fundação Procon na Associação dos Advogados de São Paulo, a participação luxuosa de Kazuo Watanabe trouxe à luz que o litígio não compensa.

4 - Engrossando o caldo dos bacanas, os igualmente mestres saciólogos Valter Silva (Cia. Tempo de Brincar) e José Luiz Ohl posam como garotos propaganda dos nossos artistas e artesãos da vizinha Paraitinga e nos ensinam um pouco sobre mitologia e o colorido da vida.

5 - Nossos mestres saciólogos Mário Cândido Silva Filho, Ditão Virgílio, Jô Amado e Mouzar Benedito fizeram a diferença uma vez mais em terras luizenses, inspirando tantos outros recantos a fazer sua própria Festa do Saci em 31 de outubro, dando vivas à cultura nacional e levando-nos a refletir sobre a cultura popular e o resgate de nossa identidade.

6 - Nos dias 15, 16 e 17, o Sesc promove em Taubaté a tarde do Soca Paçoca com deliciosas histórias, moda de viola, boneções, brincadeiras, Saciata e outros inventos e festejos típicos de São Luiz do Paraitinga e o casal Cristiane e Jorge Castro, festeiros de lá e de cá já se preparam para a maratona!

Olavo Bilac
APART HOTEL

facebook.com/olavobilac
olavobilac.tur.br

Rua Barão da Pedra Negra, 530 - Centro | Taubaté - São Paulo | +55 12 2123.5300

Expediente

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo de Tarso Venceslau

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

REPORTAGEM
Marcos Limão - MTB: 62183/SP

ESTAGIÁRIOS
Paulo Lacerda

EDITORIAÇÃO GRÁFICA
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

IMPRESSÃO
Gráfica O Vale

COLABORADORES

Ângelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Betí Cruz
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

REDAÇÃO

Irmã Luiza Basília, 101 - Independência
Taubaté/São Paulo CEP 12031-160
Tel.: (12) 3411-1536
e-mail: jornalcontato@jornalcontato.com.br



Farra do boi volta à Câmara Municipal

Vereadores aprovam projeto de lei da Mesa Diretora que autoriza assessores de vereadores a pilotarem carros oficiais, prática que gerou muito prejuízo para os cofres públicos e que foi alvo de ação do Ministério Público

FARRA DO BOI 1

Nos últimos anos, o poder Legislativo amargou prejuízos incalculáveis quando os carros oficiais eram constantemente enviados para a oficina, devido a estragos provocados por assessores de vereadores que dirigiam os veículos. E muitos deles aparentavam não ter nenhum compromisso com aqueles bens públicos. Além disso, eram recorrentes os casos em que os assessores usavam o carro para passear nos finais de semana.

FARRA DO BOI 2

O abuso gerou uma ação judicial promovida pelo Ministério Público em 2011 que pediu a condenação por improbidade administrativa de vereadores e ex-vereadores: Alexandre Villela (PMDB), Jeferson Campos (PV), Carlos Peixoto (PMDB), Luizinho da Farmácia (Pros), Digão (PSDB), Graça (PSB), Pollyana Gama (MD), Antônio Mário (PSD), Ary Kara Filho (PMDB), Chico Saad (PMDB), Maria Tereza Paolicchi (PSC), Henrique Nunes (PV), Orestes Vanone (PSDB) e Rodson Lima (PP), que faleceu neste ano. A ação ainda está em fase de defesa preliminar. Ou seja, ainda não foi aceita nem rejeitada pelo juiz da Vara da Fazenda Pública.

FARRA DO BOI 3

Assim que assumiu o mandato de Presidente do Legislativo, em janeiro de 2013, Graça (PSB) publicou um ato determinando que somente motoristas concursados estavam autorizados a dirigir os veículos. A medida reduziu drasticamente o gasto com conserto.

FARRA DO BOI 4

Alô, alô MP... Na quarta-feira, dia 6, os vereadores aprovaram em duas votações o projeto de lei da Mesa Diretora que instituiu novamente a farra do boi no Legislativo ao autorizar assessores a dirigir os veículos oficiais. O projeto foi assinado pelos vereadores Salvador Soares (PT), Douglas Carbonne (PC do B) e Carlos Peixoto (PMDB), que já reuniu apoio suficiente para ser eleito para o cargo

de Presidente da CMT em 2014.

FARRA DO BOI 5

Curiosamente, no domingo, 3, foi aplicada a prova do concurso público da Câmara Municipal que prevê o provimento de 9 cargos para motoristas. "Bem que o meu amigo Carlão poderia explicar melhor esta história", pensa em voz alta Tia Anastácia.

É OU NÃO É ANIVERSÁRIO?

Os comerciantes liderados pela ACIT e pelo SINCOVAT tomaram conta das galerias da Câmara nas sessões dessa semana. Eles querem acabar com o feriado de 5 de dezembro, aniversário da Taubaté. Ou aniversário da Câmara? Ou nenhum e nem outro? "Esse povo não tem mais o que fazer?", resmunga Tia Anastácia.

É OU NÃO É ANIVERSÁRIO? 2

Os comerciantes querem acabar com o feriado, com o apoio do CIESP. Os vereadores querem fazer aparecer bem na fita, de olho em 2014 e 2016. Alguns historiadores querem que seja mantida a data de aniversário da terra de Lobato. Outros historiadores contestam a data. "Que saudade do Stanislaw Ponte Preta, autor do Samba do Crioulo Doido", recorda a vene-

randa senhora.

É OU NÃO É ANIVERSÁRIO? 3

A sessão ordinária de quarta-feira, 6, foi tão quente que acabou provocando bate-boca e choro. Lá pelas tantas, cansado de ouvir o vereador Bilili, André Saiki, ex-presidente da ACIT, pediu que ele se calasse depois de chamá-lo de "ignorante". Sensível, Sandra Teixeira, atual presidente da entidade, retirou-se aos prantos. "Vixi!!", foi a única expressão de Tia Anastácia.

COTA ARQUIVADA

Os vereadores mantiveram o parecer da Comissão de Justiça contrário ao projeto de Lei Complementar nº 28/2013, de autoria da vereadora Vera Saba (PT), que institui o sistema de cotas de 50% de desconto para ingresso de novos alunos na UNITAU oriundos de escolas públicas. A proposta foi arquivada.

CONSUMIDOR

Foram aprovadas as propostas do prefeito Ortiz Júnior (PSDB) que cria o Sistema Municipal de Defesa do Consumidor e Conselho Municipal de Defesa do Consumidor. O sistema será responsável pela gestão do Fundo Municipal de Defesa dos Direitos do Consumidor.



CONSELHO EM BAIXA

Alô, alô prefeito, o Conselho Municipal do Idoso reclama da falta de estrutura para trabalhar. Falta material de escritório e carro para efetuar diligências.

CPI DA SAÚDE

Alijado das investigações, o vereador Carlos Peixoto (PMDB) promete desde já um relatório final em separado na Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga o sistema de saúde.

POR FALAR NO CARLÃO...

Foi cifrado, mas direto, o recado dado do alto da tribuna pelo vereador Carlos Peixoto (PMDB), quando registrou a incoerência de um vereador que publicamente, defende a independência do poder Legislativo e ao mesmo tempo pede para o prefeito interferir nos trabalhos da Casa de Leis. "Carlão estava falando da eleição para a Mesa Diretora", comenta Tia Anastácia com suas amigas durante o chá das 5.

GARANTIA PÍFIA 1

No dia 29 de outubro, o COMUS aprovou a proposta do prefeito Ortiz Júnior (PSDB) para terceirizar o Pronto Socorro Municipal, Pronto Socorro Infantil, Policlínica e as unida-

des de Pronto Atendimento dos bairros Gurilândia e Cecap. Eles serão administrados por entidades filantrópicas. Antes de a proposta ser aprovada, foi dada a garantia aos servidores que trabalham na saúde, 316 eventuais e 165 temporários, que não serão demitidos.

GARANTIA PÍFIA 2

Na terça-feira, 5, durante a sessão extraordinária, vereador Joffre Neto (PSB) disse que a garantia será de 6 meses. Vereador Digão (PSDB) ficou irado. "Que garantia é essa? Quero ver isso escrito em algum documento", disse o tucano, que tomou as iniciativas legislativas para impedir que as OS e OSCIPs assumam a Saúde e a Educação.

PARTIDARIZAÇÃO

O vice-presidente do COMUS, José Cobra, acusa o presidente da entidade, o petista Edson Gatinho, de partidarização nos trabalhos do COMUS contra as terceirizações. "Ele está fazendo política partidária. Foi candidato a vereador pelo PT e agora fica forçando a barra", disse. "A terceirização conseguiu unir petistas e tucanos. Quais serão os interesses por trás disso tudo?", pergunta intrigada Tia Anastácia. □

Ex-reitora presta depoimento à CPI da UNITAU

A portas fechadas, a ex-reitora Maria Lucila Junqueira Barbosa prestou depoimento à CPI da UNITAU, na tarde de quinta-feira, 7, e culpou a concorrência do mercado educacional e a crise financeira pelos déficits registrados em sua gestão



A ex-reitora Maria Lucila Junqueira Barbosa em depoimento à CPI da UNITAU

Maria Lucila Junqueira Barbosa assumiu o cargo de reitora da UNITAU em julho de 2006 e encerrou o mandato em julho de 2010. Nesse período, segundo dados colhidos pela CPI da UNITAU, foi verificado um rombo de R\$ 19 milhões, sendo R\$ 18 milhões da reserva de caixa para cobrir os déficits e outros R\$ 11 milhões que deixaram de ser repassado aos IPMT.

Os anos de 2006 e 2010 só não registraram déficits por que Maria Lucila assumiu e deixou a direção da UNITAU no meio daqueles anos. Nos demais, os déficits foram de R\$ 2,6 milhões em 2007, R\$ 7,1 milhões em 2008 e R\$ 7,9 milhões em 2009.

Para cobrir esses déficits, os recursos foram retirados da reserva.

Em 2006, a reserva contava com R\$ 23 milhões; em 2010 estava reduzida para R\$ 6,5 milhões. O depoimento da ex-reitora Maria Lucila Junqueira Barbosa será transmitido pela TV Câmara na sexta-feira, 8, às 22h, pelos canais 17 (analógico) e 98 (digital) da Net.

Ao final da reunião da CPI, Maria Lucila concedeu entrevista para CONTATO. Confira os melhores trechos.

Como avalia sua participação na CPI? Eu fiquei muito feliz com a oportunidade de vir aqui, porque eu fui convidada para contribuir com informações.

Por que a senhora nomeou o João Irineu Marques para o cargo de Procurador Chefe? Porque a lei permitia isso. Existia uma lei [municipal] que permitia

que eu nomeasse pessoas em comissão. E como ele [a pessoa que ocuparia o cargo] precisava ser um advogado, eu nomeei. Era uma pessoa que eu conhecia e que eu tinha confiança, cargo de comissão, quer dizer cargo de confiança, por isso que eu nomeei o Dr. Irineu.

Mas se a lei permitia, por que a senhora foi condenada por improbidade administrativa nesse caso? Está em litígio [fase de recurso], então ainda não foi decidido. Existia uma lei que me permitia fazer isso. Então, essa lei está sendo questionada, mas ainda não transitou em julgado e nós entramos com recurso em relação a isso.

Não seria antiético nomear o marido da então Pró-reitora de Finanças? A professora Marisa [de Moura Marques], quando eu nomeei o Dr. Irineu, não era pró-reitora. Então, não há em hipótese alguma uma imoralidade nesse sentido. Ela não era pró-reitora quando eu nomeei o professor Irineu.

E por qual motivo a senhora nomeou a Márcia Regina Rosa para o setor de compras? Não foi eu quem tirou a Márcia de servente para ser [chefe do setor de Licitações]... A Márcia era uma pessoa que já estava dentro da pró-reitoria de Administração e veio galgando [cargos mais altos]. Ela se preparou, e dentro do cargo que ela ocupava ela tinha os requisitos, e não havia absolutamente nada que desabonasse.

E a Marilene Marques no setor de Compras? Eu desconheço a Marilene. Eu não sei nem quem é. Fiquei sabendo do episódio do fornecimento de familiares dela para a Universidade hoje.

Porque o professor José Carlos Florençano deixou de ser pró-reitor de Finanças durante a sua gestão? Porque ele pediu demissão do cargo na frente do Conselho Universitário. Na verdade, não é porque ele não estava concordando com a nossa postura de como gastar o dinheiro, como eu vi em um jornal. Na verdade, ele pediu demissão porque discordou de como estava sendo regulamentada a eleição para chefe de departamento e diretor de instituto. E isso tem na ata da reunião do Conselho Universitário, porque só podia ser candidata a pessoa que tivesse curso de mestrado recomendado pela CAPES e ele não tinha. Como ele não podia ser, ele pediu na frente do Conselho Universitário,



Maria Lucila cercada pela imprensa

ele pediu exoneração do cargo. E aí, eu aceitei.

Qual a origem do déficit muito grande da UnitaU na sua gestão? Isso aí precisa ser muito discutido, porque eu não tenho os dados agora. Houve uma queda de arrecadação em função da diminuição do número de alunos e em toda situação que passava, não só Taubaté, mas o país todo, que passava por uma dificuldade e crise financeira. E nós pegamos a Universidade na maior crise financeira e institucional até hoje. Então, como houve diminuição da arrecadação, evidentemente nós tivemos um prejuízo, que nós tentamos sanar com várias outras medidas que estão gravadas e relacionadas no nosso depoimento.

Vereador Douglas Carbonne (PC do B) afirma que boa parte da dívida da UnitaU teve origem em sua gestão. Procederá? Nós saímos e a Universidade não tinha dívida. Houve uma queda de arrecadação, é diferente de dívida, e isso é importante frisar. O que

houve foi uma queda de arrecadação. Quando nós deixamos a universidade, nós deixamos dinheiro em caixa e não tem dívidas, com exceção do IPMT.

A senhora disse que as dívidas da previdência da UNITAU são impagáveis? Da UNITAU, não. Não foi isso o que eu falei, não é da UNITAU. É uma dívida que já tem a muitos anos, não [é] da minha gestão, [é] do Hospital Universitário.

Acha salutar realizar uma auditoria na UNITAU? Eu não acho mais nada, porque quem tem que achar é a comissão, e vai decidir o que ela tem que fazer.

Procederá ou não a informação que a senhora assumiu a UNITAU com R\$ 30 milhões em caixa e a deixou com menos R\$ 20 milhões? Eu não deixei com menos R\$ 20 milhões. Todos esses dados vão ser fornecidos pela professora Marisa que virá depor dia 11. Eu não tenho mais esses dados. Deixei dinheiro em caixa.

Quanto? Mais de 6 milhões.

Na tarde de segunda-feira, 4, vereador Douglas Carbonne (PC do B) e o chefe da seção de segurança da UNITAU, Wilson de Lima, foram ao 1º DP para registrar um Boletim de Ocorrência por ameaça. No manhã daquele dia, eles tinham sido ameaçados por André Luiz Godoi, noivo de Márcia Regina Rosa, chefe do setor de Licitações da UNITAU. Godoi teria ido até a Pró-reitoria de Administração e ameaçado o funcionário e o parlamentar.

Na mesma tarde, o reitor José Rui Camargo decidiu afastar as funcionárias Márcia Regina Rosa e Marilene Marques Sírio do setor de Compras. Elas eram, respectivamente, chefe de Licitações e chefe de Compras. De acordo com o comunicado divulgado à imprensa, a medida visa “preservar a integridade de seus procedimentos, e considerando que os setores de Licitações e de Compras são unidades estratégicas e devem prezar pelo bom funcionamento e agilidade dos processos a eles inerentes”.

Horas antes, Marilene prestara depoimento à CPI da UNITAU e confirmara a informação de que uma empresa ligada ao seu marido fornecia material de papelaria para a Universidade. Disse que as compras eram legais.

ENTREVISTA COM O VEREADOR DOUGLAS CARBONNE (PC DO B)

Como foi a ameaça?

Falaram que o Wilson estava perdido, que eu também estava perdido, que a gente não sabia com quem estava lidando, que isso teria consequência e não ia ficar por assim mesmo. Ele [o ameaçador] nem é o envolvido da história, é a companheira dele, nada a ver uma coisa com a outra e ele foi ameaçar o Wilson no serviço. É uma questão que deixa a gente apavorado, porque o cara era segurança. O cara, com uma cabeça cheia, o que ele faz? Faz coisa errada, e deixa todo mundo apreensivo.

A que o senhor atribui essa iniciativa?

Eu acho que ele está nervoso, porque, segundo informações do reitor, eles estão afastando ela mesmo [do setor de Compras]. Eu quero não acreditar que as denúncias que nós apresentamos sejam verdadeiras, apenas que o processo seja transparente, mas numa situação dessa, infelizmente, há de concordar, ninguém ameaça ninguém



Vereador Douglas Carbonne (PC do B)

se não tiver problema. Muitas vezes faz isso por descontrole emocional, mas deixa a gente muito nervoso. Perguntei para o delegado: como é que eu vou fazer daqui para frente?

Qual foi a orientação do delegado?

Fazer um Boletim de Ocorrência, tentar nos proteger e ficar mais espertos daqui para frente.

Quais foram as denúncias apresentadas ao reitor?

Foi a contratação de serviços. Marilene falou que a família dela vende para a Universidade e outras compras muito fragmentadas. Se você faz a licitação de um valor mais alto, você economiza. Se você fragmenta, paga mais caro por esse produto. E isso eu mostrei para o reitor, porque até o Tribunal de Contas vai apontar depois que se fragmentaram as contas. E a questão de a família da Marilene estar fornecendo por muito tempo. Se não é ilegal, é um tanto imoral.

Pretende tomar alguma medida de segurança?

Vou contratar segurança por um período, uma pessoa para andar comigo, vou ter que ver um segurança armado, porque eu estou com medo.

O senhor o conhece?

Não, nunca vi, nunca tive contato. Se vir na rua, não o reconheço. Conheço a Márcia do setor de compras, mas ele eu nunca vi.

Isso vai ser motivo de recuo da CPI?

Não, jamais, com certeza não. O reitor sempre nos deu carta branca, sempre nos apoiou e acho que nós estamos apontando algumas coisas e a Universidade já está tomando providência.

REPERCUSSÃO

Junto aos membros da CPI da UNITAU sobre a ameaça sofrida pelo vereador Douglas Carbonne (OS do B), presidente da CPI.

Noilton Ramos (PSD)

“Se tem gente preocupada é porque tem coisas que confirmam a veracidade daquilo que está sendo falado. Quem não deve, não teme. É um motivo a mais para continuar. Mostra que realmente estamos no caminho correto. Não vamos ficar intimidados para fazer esse trabalho tão importante que visa preservar a Universidade”.

Digão (PSDB)

“Jamais vamos aceitar uma ameaça. É uma coisa absurda se chegar ao ponto de ameaçar a comissão. Isso jamais vai abalar o nosso trabalho, pelo contrário, vai fortalecê-lo, porque parece que o caminho está correto, estamos incomodando. Nós não vamos fazer caça às bruxas e sim apurar”.

Jefferson Campos (PV)

“Lamentável qualquer tipo de ameaça, eu repudio. E presto todo o meu apoio e solidariedade ao Carbonne. No passado, eu também recebi ameaças e recorri legalmente. Agora, ele já tomou as medidas cabíveis e deve-se apurar tudo”.

Luizinho da Farmácia (PROS)

“É um absurdo, porque estamos fazendo uma investigação numa autarquia querendo achar a melhor solução para a Universidade. Num país sério, essa pessoa seria chamada para prestar esclarecimentos. A ameaça não é motivo para recuar. Nós fomos eleitos pelo povo e temos o total respaldo para continuar [investigando], e acreditamos nas autoridades [polícia e UNITAU] para apurar isso”.

Terceirizar ou não terceirizar, eis a questão

Ortiz Júnior (PSDB) quer terceirizar parte dos serviços de Saúde e Educação, provoca debates acalorados, preocupa os servidores municipais açulados pela manchete "Ortiz vai terceirizar 78 creches da cidade" e pela falta comunicação por parte do Palácio do Bom Conselho; um quadro que faz com que até os vereadores da base aliada votem contra as orientações do Palácio do Bom Conselho



Após a publicação do edital de chamamento público 01/2013, vereadores passaram a receber ligações de professores desesperados pela falta de informações. Mas, nem os edis sabiam informar. Vereador Digão, presidente do PSDB em Taubaté, por exemplo, ficou sabendo do edital um dia antes dele vir a público.

O edital informa que o chamamento público se destina a "entidades mantenedoras de instituições educacionais que sejam comunitárias, filantrópicas e confessionais sem fins lucrativos, regularmente constituídas, interessadas em firmar com a Administração Municipal CONVÊNIO para o atendimento à criança de zero a cinco anos nas Unidades de Educação Infantil do Município, primeira etapa da Educação Básica, atendidas as condições mínimas de participação estabelecidas neste instrumento".

Vereadora Pollyana Gama (MD), presidente da Comissão

de Educação, evitou um discurso alarmista na última sessão ordinária e criticou a manchete de um jornal diário que noticiou "Ortiz vai terceirizar 78 creches da cidade". A vereadora disse também que, embora defenda o fortalecimento do serviço público, deve ser analisada a viabilidade de se criar cargos públicos para uma demanda reprimida, como creches, que em médio prazo tende a sofrer queda.

REFLEXOS NO IPMT

O outro efeito gerado pelo edital foi uma carta endereçada pelo engenheiro Sebastião Melin, ex-secretário de Obras do governo de Roberto Peixoto (PEN), ao vereador Bilili (PSDB), inimigo ferrenho da terceirização dos serviços de urgência e emergência na saúde. Nela, Melin afirma que o Instituto de Previdência do Município de Taubaté (IPMT) foi prejudicado pelos ex-prefeitos Bernardo Ortiz (PSDB) e Antônio Mário (PSD). O primeiro pela con-

tratação de celetistas e Antônio Mário por contratar cooperativas.

Melin afirmou ainda que as terceirizações de Ortiz Júnior podem "falar" o IPMT e que a instituição precisa de R\$ 400 milhões em caixa para honrar com as aposentadorias pelos próximos 20 anos. Hoje, o IPMT dispõe de apenas R\$ 100 milhões, segundo o engenheiro.

E Roberto Peixoto? "Foi bom. O IPMT melhorou bastante na gestão do Peixoto, porque o Ministério Público exigiu que o prefeito demitisse os celetistas e fizesse concurso público. Se ele [Ministério Público] não exigisse, estava tudo do mesmo jeito", completou Melin.

Além de Melin, o vereador Luizinho da Farmácia (PROS) informou que apura a existência de aposentadorias de até R\$ 30 mil no IPMT.

Segundo apurou CONTATO, o Instituto deverá realizar um cálculo atuarial para descobrir quanto deverá gastar com os en-

cargos previdenciários de seus servidores. Esse cálculo foi uma exigência do Ministério da Previdência para dar aval ao acordo entre a UNITAU e o IPMT para o pagamento de parte da dívida de R\$ 44 milhões.

OS

A Câmara acatou o parecer da Comissão de Justiça, contrário a inclusão das áreas da Saúde e da Educação no rol de atuação das Organizações Sociais (OS) em Taubaté, e arquivou o projeto de autoria do vereador Jeferson Campos (PV). O projeto se chocava com a denúncia feita pelo vereador Bilili (PSDB) quando acusou que o secretário de Saúde, João Ebram Neto, teria articulado com o deputado Padre Afonso (PV) a vinda de uma OS para gerir o Pronto Socorro Municipal. A denúncia gerou uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), que está em andamento.

O secretário e o deputado estadual já prestaram depoimento

e negaram a existência da referida reunião. Bilili, porém, acusa seus pares de distorcerem o alvo da CPI, ao direcionarem a investigação para o sistema de internações hospitalares e realização de exames médicos comandado por ele. "Virou CPI do Bilili", diz.

No dia 30 de outubro, os vereadores aprovaram a proposta dos tucanos Bilili e Digão, para impedir que Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs) atuem nas áreas de Saúde e Educação em Taubaté. Na quarta-feira 6, Digão criticou a vereadora Graça (PSB), presidente da Câmara Municipal, por não ter enviado o projeto para o prefeito Ortiz Júnior sancionar ou vetar, mesmo estando dentro do prazo. Como diz o ditado que "cachorro mordido por cobra tem medo de linguíça", o temor de Digão se justificava por que matéria aprovada posteriormente, como o abono para servidores, já havia sido enviada e sancionada pelo prefeito. 

Tempestade em copo d'água

Uma proposta mal formulada, disputas por votos e holofotes, divergências pessoais e interesse implícito (muitos) e explícitos (raros) marcaram os debates a respeito da manutenção ou não do feriado de 5 de dezembro, até então por ocasião do aniversário da terra de Jacques Félix



Comerciantes mobilizados para acabar com o feriado lotaram a galeria da Câmara Municipal



Vereador João Vidal (PSB) durante audiência pública

Diante de uma galeria cheia, cena pouco comum em na Câmara Municipal, vereadores, presidentes de Sindicatos, comerciantes e historiadores se reuniram quarta-feira, 5, em audiência pública para discussão do projeto de João Vidal (PSB), Noilton Ramos (PSD), Pollyana Gama (PPS) e Salvador Soares (PT) que propõe a alteração do feriado de 5 de dezembro para 5 de fevereiro.

Na justificativa do projeto, os vereadores consideram que o feriado em 5 de dezembro – data em que Taubaté foi elevada à categoria de vila – “afeta vertiginosamente a rotina comercial do município, porque se situa em época de intensa movimentação empresarial frente às comemorações de fim de ano”.

Na abertura, Vidal afirmou que o evento “era uma oportunidade dos vereadores e autoridades ouvirem oficialmente o que a população tinha a dizer” e contou que a realização da audiência surgiu após os representantes de setores do comércio pedirem o fim do feriado em reunião realizada na ACIT no mês de junho.

Primeiro a utilizar a palavra, o professor da Unitau, Odir Guarnieri, pesquisador do Nupes, declarou que no mês de dezembro seria injetado na cidade 123 milhões de reais advindos da primeira parcela do décimo terceiro salário e esse montante deixaria de ser gasto no município com o feriado. “Com o feriado do dia 5, famílias poderiam até emendar e os gastos seriam feitos em outra cidade.”

Representante de grupo de historiadores, que publicaram carta

aberta contra a mudança de data do feriado, o historiador Jonathan Costa disse que “a proposta de mudança baseada na questão econômica e comercial é interessante, mas a questão é que a data [05 de dezembro] é muito simbólica para o município. A data sempre esteve muito associada à memória popular. 5 de dezembro carrega peso muito importante. Questão é se a mudança não iria interferir no imaginário, descaracterizando a data”.

Segundo o presidente do Sin-

dicato do Comércio Varejista (Sincovat), Dan Guinsburg, o “mês de dezembro é o melhor mês do comércio” e “o feriado do dia 5 de dezembro não tem tradição. [...] não é porque é aniversário da cidade, que tem que ter feriado. O aniversário do Brasil, em 22 de abril, não é feriado, e nem por isso deixa de ser uma data importante. Seria importante que essa data [05 de dezembro] fosse comemorada, mas não como feriado”, ressaltou Dan.

Sandra Teixeira, presidente da ACIT (Associação Comercial e Industrial de Taubaté) afirmou que “não vamos descaracterizar a data, mas temos pensar na realidade.”

Autor do projeto que cria o feriado no dia 05 de dezembro, o vereador Jeferson Campos (PV) lembrou que o “dia 05 de dezembro foi um marco histórico para Taubaté. Eu não posso concordar com o projeto de lei [que troca o feriado para 05 de fevereiro] porque tem erro histórico. Colocar feriado em 05 de fevereiro de 1842 é jogar história no lixo. Se eu fosse a favor da troca, estaria pecando com o Jacques Félix e todos os taubateanos que fundaram Taubaté na-

quela época. [...] Falei [...] se essa lei passar para 05 de fevereiro, eu renuncio o mandato.”

Já para o vereador João Vidal (PSB), um dos autores do projeto que substitui o feriado de 05 de dezembro para 05 de fevereiro, “a história não se valoriza e não se reforça com o feriado, mas sim com uma agenda de eventos que possa resgatar isso. [...] A reunião serviu para mostrar que a maioria é a favor da extinção do feriado. O comércio está disposto a contribuir para a valorização histórica do dia 05, resgatando a autoestima dos taubateanos. Não é interessante para Taubaté e para o desenvolvimento econômico de Taubaté manter o feriado do dia 05 de dezembro”.

Após o uso da palavra dos parlamentares e da população, ficou definido pelos vereadores Jeferson Campos (PV) e João Vidal (PSB) que a discussão pela substituição do feriado - de 5 de dezembro para 5 de fevereiro - será abandonado. O debate será centrado no pedido original dos representantes do comércio: a extinção do feriado de 5 de dezembro. □



Audiência mobilizou vereadores

Título de cidadania para Edson Trajano

Nascido no Paraná e criado em Mato Grosso do Sul, Edson Trajano, economista e professor universitário, agora é cidadão taubateano. O título foi entregue pelo vereador Douglas Carbonne (PC do B) durante solenidade realizada na noite de 31 de

outubro. A família de Trajano se mudou para Taubaté em 1989, ano em que o homenageado era apenas um aluno do ensino médio da Escola Estadual Engº Urbano Alves de Souza Pereira.

Trajano concluiu seu discurso com uma frase do economista Celso Furtado: "o desenvolvi-

mento, na realidade, diz respeito às metas da vida. Desenvolver para criar um mundo melhor, que responda às inspirações do homem e amplie os horizontes de expectativas. Só há desenvolvimento quando o homem se desenvolve. Esse desenvolvimento é meu lema".



Douglas Carbonne e Edson Trajano com familiares

INAUGURAÇÃO NESTA SEMANA

53º BAZAR DO CAST

O Bazar do Centro de Assistência Social de Taubaté, com lindas peças em linho, Cambraia e outros, tudo bordado à mão por senhoras voluntárias, já tem data marcada. Renove o enxoval de sua casa, muitas novidades com elegância e bom gosto!

Sorteio de prêmios a partir das 18h:00

Inauguração: 9/11/13, às 17h na Av. Professor Moreira, 297



Programação Social



R. Conselheiro Moreira de Barros, 126
Centro - Taubaté - Tel.: (12) 3625-3333

Programação Taubaté Country Club

Neste fim de semana, dia 08, Elaine Moreira vem animar a noite de sexta-feira, às 21h no Grill. Sábado, dia 09, vem aí a GRANDE FESTA DO HAWAII, com os mais variados ritmos musicais, muita gente bonita e gastronomia de qualidade. Sugerimos que todos venham à caráter. Com a Banda Puro Encanto e o DJ Beto Kavalcante, todos poderão ter uma noite de muita animação. Começa às 23h e vai até às 04h, no Restaurantre & Grill.

→ Venha conferir as atrações que o clube oferece!!

"O melhor está aqui.
Ambiente e Gastronomia de Qualidade"

Mais informações: (12) 3625-3333 Ramal: 3347
Luisa Vanni, Tamires Takahashi e Ritinha

Família portuguesa, com certeza!

Em 1963, a família Andrade saiu da Ilha da Madeira (Portugal) e aportou em Taubaté, onde decidiu instalar-se para expandir a família e os negócios. Em meados da década de 70, foram iniciadas as atividades de exames laboratoriais que deram ao grupo Oswaldo Cruz, sediado

em Taubaté. Na noite de quinta-feira, dia 31, o negócio da família foi expandido mais um pouco, com a inauguração do Centro Diagnóstico Andrade, localizado na prestigiadíssima Avenida São João em São José dos Campos. Beto do Sax comandou a festa com sua inigualável música ao vivo. 📺

Funcionários, amigos e membros da família Andrade. Da esquerda para a direita: Graziela, Inês, Fabiano, Natália, Manoel, Natália, Arlindo, José Domingos, Ari, Domingos, Edna e Juliana. Agachados: Juvenal, Eduardo e André



Ângela, Edna, Márcia e Renata com o filho Giovani



Daniel com o filho Giovani ao lado de José Domingos e Juliana Moniz



Marjorie, Nicolas, Eduardo, Fábio e Flávia

Aurora de 5 de novembro

O amanhecer de 5 de novembro foi inesquecível para a família de Nicelma e Paulo Perei-

ra com a chegada de Aurora, a quinta neta do casal, que nasceu em Taubaté de parto normal com 2.540 kg e 44 cm. Andréa, mãe

de Aurora, contou com a prestimosa atenção médica de sua irmã, a Dra. Paula Pereira, para a condução do parto. 📺



Aurora, que já nasceu com cara de mocinha



Os pais Paulo e Andréa



Paulo Pereira curtindo a netinha



Nicelma e Andréa

Burro da Central apresenta elenco para o ano do centenário



Gilsinho e Ary Kara, ex-presidente do ECT

Na tarde de quarta-feira, 6, foi apresentado o elenco do Esporte Clube Taubaté (ECT) para 2014, ano do centenário. Uma das principais novidades no elenco foi o nome do ex-jogador Gil-

sinho, candidato a vereador pelo

PT em 2012, como o novo auxiliar técnico do treinador João Abelha, que assumiu o comando do time no dia 29 de outubro após a saída de Evaristo Piza. Antes de assumir como auxiliar técnico, Gilsinho recusara o convite para fazer parte da diretoria do ECT.

Na comissão técnica, temos João Abelha (treinador), Luiz Claudio "Beleza" (supervisor de futebol), Lamartine e Alexandre (médicos), Rafael Rivoli (fisioterapeuta), Pereira (preparador de goleiros), Heitor (roupeiro) e Coutinho (massagista). Os nomes de todos os jogadores podem ser conferidos no site www.jornalcontato.com.br

AGENDA

Oficinas e apresentações teatrais fazem parte da programação cultural para o mês de novembro no Sítio do Pica Pau Amarelo. Confira a programação completa em www.jornalcontato.com.br

As atividades têm entrada franca e os interessados em assistir aos espetáculos teatrais precisam chegar com meia hora de antecedência para retirada de senha. Para a realização da peça é necessário público mínimo de 20 pessoas. Mais informações pelo telefone (12) 3625-5062.

SANGUE É VIDA

Considerado o mês nacional de doação de sangue, o Hemonúcleo de Taubaté intensifica a campanha de doação com o objetivo de manter em dia o estoque destinado aos hospitais da região. O estoque, hoje, está aquém das necessidades.

"Temos parcerias com empresas, escolas, universidades e organizações militares que já colaboram conosco desde o início do ano. Precisamos aumentar o estoque, já pensando no final do ano, porque dezembro sempre foi muito difícil por causa dos feriados de Natal e ano novo, e estamos preocupados com isso", declarou Sônia Andrade, assistente social do Hemonúcleo.

A meta é receber 60 doações por dia de Taubaté e cidades vizinhas. São requisitos para doar sangue: boa saúde e idade entre 16 e 67 anos. Os menores devem estar acompanhados por um responsável.

O Hemonúcleo de Taubaté atende na rua Joaquim Távora, sem número, anexo ao Hospital Universitário, das 7h30 às 14h30, de segunda-feira a sexta-feira. Mais informações pelo telefone 3622-5410.

DISPUTA EM SOL MAIOR

Já existem 141 inscrições de todo o País para participar do Festival de Música Brasileira, uma competição artística musical que acontece entre os dias 8 e 10 de novembro, na Avenida do Povo. Os critérios de julgamento serão: música (melodia, harmonia e ritmo), letra (tema e conteúdo), intérprete (postura de palco, expressão e comunicação) e arranjo (criatividade e originalidade). O corpo de jurados é formado pelos músicos Cláudia Oliveira, Alexandre Picholari e Natália de Souza Larangeira. A premiação total será de R\$ 50 mil.

As entidades sociais Casa da Sopa, Lar Irmã Amália e Aparte organizarão a praça de alimentação cuja renda será revertida para as mesmas. Haverá ainda exposições literárias, artes plásticas e fotografias. A programação completa pode ser vista no site www.jornalcontato.com.br

TAUBATÉ, NA REPÚBLICA

Histórias que a História Conta

DE SEGUNDA À SEXTA NO RADAR NOTICIOSO DA RÁDIO METROPOLITANA FM E NO ALMANAQUEURUPES.COM

ALMANAQUE URUPÊS
WWW.ALMANAQUEURUPES.COM

FM 101,9



Infinito Pessoal

Fiz-me ausente
E aqui estou sem
Desejo de voltar;
Não sei bem onde
É aqui, mas me é
Dado ficar, tenho
Fome, desejo, que
Coisa é essa, uma
Gana que nunca se
Contenta, jamais se
Acalma. Vem da alma?
É loucura ou ânsia
De amores?
Quero as sementes
Quero toda colheita
Quero música, versos,
Encontros mesmo que
Sejam adversos.
Aterrissei o coração
Na saudade, mas devo
Dizer agora: outra

Vezez descerram véus
Grande é a Imensidão
De que sou formada.
É desconhecida ainda
Preciso de tempo, de
Paciência e preciso
Antes de tudo perder
O medo, esse não me
Deixa, embora saiba
Que aquilo que foi
Temor não assusta,
Mas até a ausência
Desse antigo sentir
Causa medo!
Procuo-me calada e
Só assim comigo volto
A sonhar, quero ver se
O que era passado se
Fez de fato infinito...

Sobre a história, futebol e Joel Rufino dos Santos

Ao sacar do fundo do baú o livro *“História Política do Futebol Brasileiro”* (Editora Brasiliense, 1981), Mestre Sebe traz mais uma contribuição para recuperação da história do glorioso EC Taubaté depois dos artigos do Almanaque Urupês e de Renato Teixeira na edição 619 e que CONTATO publicará em capítulos em 2014

Pessoalmente, não conheço Joel Rufino dos Santos. Nunca, creio, estivemos juntos num mesmo espaço e nem trocamos cartas, mensagens ou textos de pesquisas. Contudo, é como se fôssemos velhos amigos, desses que se sentam num botequim suburbano e trançam conversas fiadas em temas entusiasmados. É bem estranho isto, bem sei, mas temos tantos assuntos comuns que suponho diálogos e me perco em conversas surdas com o presente/ausente.

E sobre o quê falamos? Trocamos ideias a respeito de coisas práticas de nosso fazer de historiadores que apreciam futebol – sim, existe gente deste tipo, creiam, mas, sobretudo, buscamos ser professores que conversem com alunos e com o povo, declinando a soberba dos sotaques acadêmicos e dos jargões excludentes que ocultam o edifício mantendo os andaimes teóricos. Aliás, vale desde logo destilar a reflexão que ele mesmo faz sobre o ser intelectual *“todo homem é intelectual: pensa, discute, formula ideias sobre o mundo, o próprio homem etc... Mas há ainda uma acepção mais interessante: Intelectual é todo aquele que, pela escrita, as artes e a palavra, fala por uma comunidade qualquer, servindo, ao mesmo tempo, de modelo a essa comunidade”*. É difícil hierarquizar nossas preferências temáticas, mas me arrisco...

Começemos pelo futebol. Oriundo de escolas formadoras de historiadores, de universidades ilustres, Joel se manteve fiel a uma tradição que foi matizada pela presença de Nelson Weneck Sodré, nos idos da década de 1950, num projeto chamado *“Nova História do Brasil”*. Como

parte da iniciativa vinculada ao Ministério da Educação e Cultura, o ISEB (Instituto Superior de Estudos Brasileiros), criado em 1955 e extinto pela ditadura, logo em 1964, pretendia reunir pensadores abertos a reformulação da cultura nacional. Havia então lugar para a utopia que orientou o *“Projeto Nacional Desenvolvimentista”*, posto em prática no Governo de Juscelino Kubitschek (1956-61). Para fugir das versões oficiais, consagradoras de grupos poderosos encaixados no poder, pretendia-se uma História que fosse acessível ao entendimento popular.

Acreditava-se que o saber geraria consciência política e que este era o papel do intelectual. Joel participou desse empreendimento. Com a imposição dos militares no poder, por lógico, o projeto se refluíu. O subterrâneo, contudo, na abertura política permitiu luzes novas e seus escritos sobre o futebol saíram das catacumbas. Isto é prova eloquente de que havia reservas de ideal democrático embutida na busca de uma linguagem que cortava o caminho das formas de expressão entre o acadêmico empolado e o leitor comum.

O livro *“História Política do Futebol Brasileiro”* foi publicado na série *Tudo é História*, pela Editora Brasiliense, em 1981, inscrito num projeto negociador de linguagens entre emissores e receptores. Diria que o livro é uma conversa. Tratado pelo próprio Joel como uma crônica, as modestas noventa páginas retrata as peripécias da apropriação do “esporte bretão” pelas massas brasileiras, colonizadas. No mais sutil efeito, o livro usa o futebol para mostrar a luta de classes e nela fazer emergir a política tropicalizada pela apropria-

ção de valores importados. Ao categorizar proletários e burgueses, Joel cumpriria a leitura de pressupostos históricos ditados pela recusa de valores imperialistas, notadamente ingleses. Convém lembrar que o futebol atravessa toda a produção de Joel.

Gosto muito das exemplificações que ele faz. Ao dizer de histórias preferidas, por exemplo, é sempre emocionado que fala de Fausto Santos, o “maravilha negra” que depois de se impor como preto nacionalizador do nosso jeito “arte” de jogar, morreu abandonado nos confins de Minas, não sem antes rejeitar o modo racional de atuação, trazido em 1937 pelo treinador húngaro Dori Kruschener, contratado para nos treinar de modo científico. Confesso que sempre me emociono ao reler a crônica intitulada “Barbosa” onde extravasa a mágoa e a dor do boleiro da Seleção Brasileira que deixou vaziar o gol da derrota do Brasil em 1950. E o que dizer do conteúdo do texto “No Maracanã, domingo à tarde” onde carrega nas cores da meditação sobre o racismo brasileiro ao contar de um torcedor que a cada bola perdida de Cláudio Adão ouvia “Crioulo burro. Saí daí macaco!” E daí deriva para enredar o tema do futebol na questão do racismo.

Outro lance importante da análise do futebol para Joel diz respeito à estrutura interna do jogo. E neste sentido ele sofisticava mostrando que até nas posições dos jogadores somos preconceituosos, pois o negro “jogador não passava nunca a técnico, nem a juiz, nem a goleiro”. E assim Joel transpassava sua mensagem política sobre o futebol, e, mais do que isto, facilita a percepção de uma História que pode e deve ser escrita para o povo. ■

**Acesse
nosso site:**

www.jornalcontato.com.br

BICHOPREGUIÇA



BANHO - TOSA - VETERINÁRIO

Apresente o recorte desse anúncio
e ganhe 20% de desconto nos serviços
de tosa e banho às 2ª, 3ª e 4ª feira

Fone 3624-8585
Rua Doutor Emilio Winther, 155 - CENTRO



A nuvem política e a História na UTI

Qual seria o denominador comum dos vereadores João Vidal (PSB), Pollyana Gama (PPS), Noilton Ramos (PSD) e Salvador Soares (PT) além de estarem parlamentares na terra de Lobato? Olhando a história de cada um, conclui-se que, se existir alguma identidade política ou ideológica, ninguém conhece. Mesmo assim, os quatro parlamentares assinaram o projeto de lei que, na prática, muda o aniversário da cidade.

Aniversário, segundo Aurélio, é o dia em que faz ano(s) que deu certo um acontecimento, ou em que se completa(m) ano(s). Vem de aniversariar, fazer anos. A Lei 4128 de 2007, embora proposta pelo então prefeito Roberto Peixoto de triste memória, no seu primeiro artigo, item V estabelece o dia 5 de dezembro como aniversário da cidade porque nesse dia Taubaté foi elevada à categoria de Vila. Aliás, a primeira do Vale do Paraíba.

Curiosamente, o quarteto de vereadores que vivem às turras na Câmara Municipal colocam suas divergências de lado e lá vão eles todos fogosos protocolar projeto de Lei que altera o item V para "5 de fevereiro, dia da elevação de Taubaté à categoria de cidade". Ou seja, de repente aflora o denominador comum patrocinado pelo lobby dos comerciantes locais, transfigurado em muro das lamentações sem toalha suficiente para enxugar as lágrimas de crocodilo diante do enorme "prejuízo" provocado pelo feriado.

Porém, a questão principal de cunho republicano sequer é



Manifestação fruto da mobilização de comerciantes

abordada: porque mudar a data do aniversário da cidade e não os feriados religiosos Sexta-feira da Paixão, Corpus Christi, Segunda-feira seguinte ao domingo de Páscoa, dia de São Benedito e 4 de outubro, dia de São Francisco das Chagas, padroeiro de Taubaté? O Estado é laico. Mas nenhum vereador questionou ou abordou essa questão. O problema seria a queda das vendas no mês de dezembro, exatamente no dia em que os trabalhadores recebem seu último salário com os devidos acréscimos.

Nenhum comerciante ou vereador se referiu ao Estado laico. A convivência prevaleceu sobre os demais valores, muito embora, justiça seja feita, o rol de pro-

postas e sugestões apresentadas por municipais e até mesmo por alguns vereadores.

No caso dos quatro vereadores que assinam a proposta em pauta, as posições de Salvador Soares (PT) e Pollyana Gama (PPS) são incompatíveis com suas origens. Soares é daquele partido que um dia foi dos trabalhadores e que se transformou em defensor de banqueiros e do grande capital internacional. Salvador abre o verbo em defesa da classe patronal representada pelos comerciantes.

Pollyana rasga seu diploma de professora ao assinar em baixo que "ainda que conceba que um feriado municipal não seja o maior símbolo de resgate históri-

co, mas que, ao menos para fins pedagógicos e adequados para tratar da história local no âmbito, principalmente, na rede municipal de ensino, a alteração legal propicia que seja comemorada a data de elevação de Taubaté à cidade, instrumentada pela Lei Provincial nº 05, de 05 de fevereiro de 1842". Ou seja, os 368 anos da terra de Lobato seriam rejuvenescidos para 171 anos.

Noilton Ramos, vereador que representa segmentos evangélicos, poderia propor feriados para as datas comemoradas por sua fé. Mas não o fez. Por ele, não haveria nenhum feriado, muito menos religioso. Mesmo assim, assinou o projeto de lei.

Talvez pressionado pela re-

percussão provocada por esse episódio, João Vidal, líder do prefeito Ortiz Júnior e autor da proposta, nega qualquer influência do Palácio do Bom Conselho nesse encaminhamento. Um verdadeiro tiro no pé. É mais fácil acreditar em Papai Noel do que na versão de Vidal.

"Política é como nuvem", frase mineira atribuída a Magalhães Pinto por uns enquanto outros afirmam ser de Tancredo Neves reflete bem determinados momentos políticos como o desse projeto de lei. Embora sejam fatos ou meramente folclores, esses momentos traduzem a falta de coerência, de respeito ao eleitor e às promessas efetuadas em campanhas anteriores.

Infelizmente, o que sempre acaba prevalecendo é o interesse maior em busca de votos que poderão render qualquer questão colocada em pauta. No caso, ficou evidente que pelo menos a maioria dos vereadores queria ficar bem na fita com os comerciantes, importantes cabos eleitorais e, porque não, financiadores potenciais de futuras campanhas políticas eleitorais.

Porém, a reação por parte de representantes da sociedade civil e de alguns vereadores, propiciada pela democrática audiência pública realizada na Câmara Municipal, sensibilizou até mesmo os mais refratários e a História foi preservada.

A iniciativa louvável do Legislativo local comprova, mais uma vez, que o debate democrático é o caminho mais saudável para quem busca soluções compartilhando ideias e convencendo com argumentos consistentes.

Almanaque Urupês



**CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.**

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

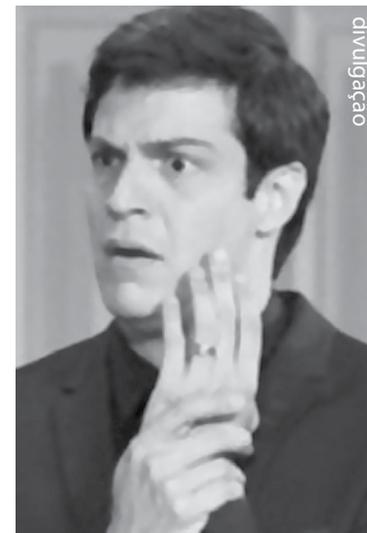
Taubaté - SP | 12 3625 2200

www.milclean.com.br



A última Helena de Manoel Carlos

Autor das novelas mais arrastadas da Globo, Maneco assinará Em Família, nova trama das oito



Quando o próximo mês de janeiro entrar na reta na final, a Globo colocará no ar a última novela de Manoel Carlos, o autor mais chato do time da emissora. Ele é conhecido por algumas obsessões. A primeira é escrever sozinho, o que costuma causar atrasos nas gravações e revolta no elenco. A segunda é abusar do merchandising. A terceira mania, e a mais, mais, crônica, é usar sempre uma personagem de nome Helena como protagonista. A primeira foi Lillian Lemertz em Baila Comigo, em 1981. A última será a filha dela, Julia Lemertz, que será a estrela maior no folhetim Em Família. Depois dessa, Maneco promete se aposentar. Tomara.

Suas novelas costumam ser arrastadas e muito voltadas ao público feminino. Trata-se da antítese do estilo moderno inaugurado em Avenida Brasil, onde cada semana é uma roda viva cheia de idas, vindas, barracos e tapas na cara.

O enredo de Em Família, que já conta com os primeiros 17 capítulos gravados, é bem básico: a versão infantil de Helena vive um amor com um garoto e o reencontra anos depois, mas acaba disputando o coração do sujeito com a própria filha. Queridinha de Maneco, a atriz mirim Bruna Marquezine, namorada do craque Neymar, viverá a própria Helena nos primeiros capítulos e, depois de um salto no tempo, vai encarnar a filha de si própria.

O elenco de Em Família não é muito animador. Não consta da lista, pelo menos por enquanto, o nome de nenhum gigante da teledramaturgia. Já de canastrões o casting está cheio: José Mayer, Reynaldo Gianechini, Oscar Magrini, Gabriel Braga Nunes... No time feminino, o nome mais interessante é o de Maitê Proença, que fará par romântico com José Mayer. Vale lembrar que Maitê já foi Helena em 1991. Mas foi a caricata Regina Duarte quem mais encarnou três vezes a personagem símbolo, sendo a última em Páginas da Vida. A última novela de Maneco foi Amor a Vida, exibida no distante ano de 2010. Ah, vale contar que a questão social da vez será o alcoolismo.

MAIS UMA REVIRAVOLTA NA VIDA DE FELIX

O vilão Félix deve ter realmente salgado a santa-ceia. Em breve, a bicha má vai passar por outro reviravolta em Amor à Vida. Ele será expulso de casa pela mamy diva depois da revelação de que jogou a sobrinha recém-nascida na lata do lixo. O destino do rapaz será vender hot-dog com Márcia, a ex-chacrete obcecada pelas salsichas.

Depois do escândalo, a son-

ga-monga da Paloma assumirá a presidência do San Magno. Aliás, ninguém esquentava muito a cadeira nesse cargo. A moça, claro, vai entupir o hospital de obras sociais para salvar as finanças, o que me parece meio estranho. Quando se vir sozinha morando na mansão, Pilar vai começar a dar em cima de todo garotão que encontrar pela frente. Antes de ser expulso, Félix, quem diria, levará uma surra de cinta do papito soberano.

blogdovenceslau.blogspot.com

o melhor do trocadalho do carilho

“Servindo você com qualidade, respeito e confiança desde 1973”



Av. JK, 701 - Esquina
c/ Av. da Saudade, 190
Taubaté-SP

Tel.: (12) 3632-9433
Fax.: (12) 3632-9678

e-mail: petroval@uol.com.br

Façamos nossa parte e que Deus nos proteja!

Descobrir uma nova espécie de mamífero é algo raro e merece atenção. Conforme, noticiou, entre outros, o jornal francês, *L'Express*, a 31 de outubro de 2013, biólogos da *Wildlife Conservation Society* conseguiram isolar uma espécie desconhecida de golfinho corcunda (isto é, do gênero *Sousa*) ao largo da costa setentrional da Austrália.

O processo de pesquisa deu-se pela autópsia de golfinhos mortos e comparação com outros golfinhos corcundas que vivem nos Oceanos Pacífico, Indiano e Atlântico, durante vários anos. Chamaram a atenção dos pesquisadores detalhes da boca, da dentição e do crânio de 180 espécimes. Depois, houve o exame de DNA de 235 golfinhos. Confirmasse, assim, uma suspeita de longa data de que nas águas da Oceania coexistiriam muitas espécies distintas de golfinhos. Falta agora

adotar um nome oficial para a nova espécie, demanda que se encaminha à Comissão Internacional de Nomenclatura Zoológica.

No mesmo jornal, na edição do dia seguinte (1º de novembro), o biólogo marinho francês, Thibaut Bouveroux, que é um especialista em golfinhos, lançou um apelo dramático para proteger a nova espécie: enfatizando que hoje os métodos de estudo e classificação dos seres vivos estão mais acurados, graças aos avanços no campo da genética, ele alertava que, todavia, diferentes espécies podem estar desaparecendo em uma velocidade maior do que a ciência pode estudá-las.

SOMAM-SE AS VOZES

Em outro jornal francês, *Le Point*, na coluna *Billet de Bonne Humeur*, o astrofísico canadense Hubert Reeves faz um apelo mais geral: o de preservar a bio-

diversidade como um todo, face ao fato de que estamos mesmo vivendo um período de incerteza quanto à sobrevivência da humanidade, devido às ameaças provocadas pelo aquecimento global relacionado à emissão de gás carbônico e o efeito estufa, problemas já conhecidos.

Segundo ele, muitos supõem que a preocupação de salvar espécies se limite à sobrevivência das já ameaçadas como, por exemplo, o tigre de Bengala ou alguns golfinhos, mas esquecem-se de que mesmo a perda de animais pequenos do nosso meio, como, por exemplo, as minhocas dos jardins ou as abelhas que polinizam flores, pode representar grande prejuízo para a agricultura e todo o ecossistema. *Hoje temos consciência de que a nossa existência e o nosso conforto repousam sobre uma quantidade de fatores que a natureza nos*

provê sem pagamento e que por nossas atividades dilapidamos alegremente, diz o articulista. Então, conclui ele, a questão é preservar a "grande arca de Noé".

ANTÁRTICA VÍTIMA DA DISPUTA INTERNACIONAL

Na sua edição de 1º novembro, mais um importante jornal francês, *Le Figaro*, chama atenção para a frágil situação da Antártica, que tem as últimas zonas marítimas virgens do planeta. O periódico classificou como confusão e malogro diplomáticos os resultados das negociações internacionais para criar uma vasta zona de preservação naquelas águas. Representantes dos países que dividiram o continente gelado, reunidos na Tasmânia, não se entenderam sobre o espaço total a proteger: os EUA e Nova Zelândia propuseram 1,25 milhões km² e França, Austrália e

Alemanha 1,6 milhões km², mas, Rússia, Ucrânia e China recusaram ambas propostas. As duas propostas, de qualquer modo, protegeriam uma ampla biodiversidade marinha numa vastidão sem precedentes. Os países que se opuseram reivindicam mais áreas de pesca.

CONCLUSÃO

Se jornais franceses ideologicamente antagônicos, que quase nunca concordam entre si, estão convergindo em defesa da biodiversidade, você já concluiu que a situação é gravíssima. O que se há de fazer é cada vez mais e o quanto antes promover todo tipo de ação, desde mudar nossos hábitos e cuidar dos arredores até pressionar empresas e o poder público para que efetivamente se busque preservar a biodiversidade, além de orar muito para que nossos esforços deem resultados. 

por João Gibier
joaogibier@hotmail.com

ESPORTE

Paratleta de Taubaté é campeão Paulista

ADC Ford Futsal Taubaté e Yoka Futsal realizaram na quarta-feira (6) duelo regional pelo Campeonato Paulista A2. Jogando em casa, os taubateanos ficaram no empate em 3 x 3 com o time de Guará.

Com este resultado, as duas equipes continuam na briga pela liderança da competição. No sábado (9) o Taubaté enfrenta o Beiju na casa do adversário. Já o Yoka recebe o Santo André no domingo.

COPA SP JR.

Para começar o ano de 2014 com o pé direito, a equipe do E. C. Taubaté/ CFA Vale já iniciou a preparação do elenco no novo CT do time. Com 50 mil m², a área dedicada aos novos talentos é de dar inveja a muitos clubes do Brasil.

A estrutura localizada, no bairro do Monjolinho, conta com três campos de futebol, piscina, área de lazer, acomodação para



Jogadores do E. C. Taubaté/ CFA Vale treinam no novo CT do time

até 120 atletas, academia, escritório e sala de fisioterapia, tudo montado de olho na Copa São Paulo de Futebol Jr, na qual 25 jogadores que vão representar a cidade no torneio.

A Copinha irá começar no dia 4 de janeiro e com encerramento previsto para o dia 25, no aniversário da cidade de São Paulo. A tabela será divulgada nos próximos dias pela Federação Paulista de Futebol.

TRIATHLON

A praia do Indaiá, em Caraguatubá, Litoral Norte de São Paulo, recebeu neste mês as últimas etapas da temporada 2013 do Campeonato Paulista de Triathlon e Campeonato Brasileiro de Paratriathlon.

Pelo estadual, na categoria Sprint os vencedores da etapa foram Alexandra Maria Figueiredo, de São Paulo, no feminino, e Guilherme Gil, de Taubaté, no masculino. Eles fizeram 750m de natação, 20km de ciclismo e 5km de corrida.

PARATRIATHLON

Nelson Lourita, integrante da equipe Esporte para Todos de Taubaté, encerrou o ano com chave de ouro ao garantir neste mês o título paulista de paratriathlon, realizado em Caraguatubá.

Além do ouro, o paratleta ainda conquistou a quinta colocação na 4ª Etapa do Campeonato Brasilei-

ro de Paratriathlon, também realizado no litoral norte. No mês passado, Nelson já havia faturado o Troféu Brasil, na cidade de Santos.

BASQUETE

As meninas do Sub19 do Taubaté perderam o primeiro jogo dos playoffs do Campeonato Paulista. Jogando em casa, o time enfrentou o Jundiá no domingo, dia 3, e foi derrotado pelo placar de 59 x 81.

Já os garotos Sub16 fizeram bonito no último jogo da equipe no ano pelo estadual. O time recebeu o Internacional de Regatas de Santos no domingo, dia 3, e fez uma das melhores partidas da temporada. Após estarem perdendo por 14 pontos de diferença na primeira etapa, os taubateanos conseguiram a reação e viraram o placar em 64 x 59. Um dia antes, o Sub12 visitou o E. C. Pinheiros na capital e foi derrotado pelo placar de 77 x 12. 



Um violão comovedor

Alessandro Penezzi acaba de lançar *Dança das Cordas* (Capucho Produções, com apoio do ProAC), no qual ele volta a demonstrar cabalmente que, além de ser um gênio no violão, é também um grande compositor, que busca no instrumento a alma de seus sonhos. Trança as cordas num nó mandingueiro que só quem é mouco dos ouvidos não consegue sentir.

Exímio violonista, a ele o instrumento deve o carinho com que é tratado e retribui com a melhor das sonoridades da caixa e do braço, por onde se estendem as seis notas que, nas mãos de Penezzi, soam como se fossem mil e uma.

Um violonista com asas de borboleta, e não dedos nas mãos, tamanha é a delicadeza com que vai às cordas de seu instrumento. Deve-se prestar muita atenção a Alessandro Penezzi, pois logo ele será reconhecido como

um dos melhores violonistas brasileiros de todos os tempos.

Em Penezzi impressionam a limpeza e a pureza com que interpreta cada uma das músicas. Seus graves são gordos, seus agudos, leves, sempre tocados em nome do amor ao violão e à música.

Invariavelmente imprimindo às composições o toque fascinante de quem faz da concisão o seu norte; da suavidade, o sul; do virtuosismo, o leste; do arrojo, o oeste; de seu violão, a rosa-dos-ventos.

Penezzi dedica cada uma das faixas do CD. Há faixas dedicadas à esposa Ana, à mãe dona Vera e a seus filhos Nena e Heitor; aos violonistas Sérgio Assad,



Yamandú Costa, Marco Pereira, Maurício Carrilho, Guinga, Jair Teodoro de Paula e Lúcio Yane; ao Maestro Radamés Gnattali e, por fim, ao produtor Capucho.

A cada um, dá o seu estilo; a cada um, seu tributo; a cada um,

o presente dedilhado em cordas de extremo bom gosto, premidas da maneira mais calorosa e suave que requerem. Cada um com a harmonia mais rigorosa e o ritmo mais adequado ao carinho dado a quem tanto ama, a quem tanto admira.

Para Ana, um choro terno, que pulsa sem dar tempo de respirar, e uma valsa tão bela quanto amorosa. Para dona Vera, um lundu recatado.

Para Nena, uma valsa que nina e acalma. Para Heitor, outra valsa em feito de acalanto.

Para Capucho, a homenagem em forma de deliciosa lembrança de Baden Powell. Para Radamés, estudo de acordes, com andamen-

to acelerado e força melódica.

Para Sérgio Assad, um estudo para violão de "destroncar" dedos. Para Lúcio Yanel, curto estudo cheio de notas arpejadas. Para Guinga, um estudo de execução complexa, a cara do homenageado. Para Marco Pereira, outro estudo, também de difícil execução. Para Jair Teodoro de Paula, mais um estudo, este mais dolente, embora com o mesmo rigor rítmico e harmônico. Para Maurício Carrilho, um choro que remete a dois mestres do gênero: Ernesto Nazareth e João Pernambuco. Para Yamandú, segundo o próprio Penezzi, um choro no qual a "melodia melancólica revela o coração nas mãos e a faca na garganta". Seja com o coração na mão ou com a faca na garganta, o que a ele importa é a fome de tocar e compor.

Este é Alessandro Penezzi, inesperado e teórico, tradicional e contemporâneo.



Contrato Padrão (Parte 1)

Eu tenho um primo que tem "medo de papéis". É isto mesmo, não é alergia, é ansiedade, medo de não entender! Minha irmã, que é psicóloga, o aconselhou a fazer uma dessensibilização, que é uma exposição gradual ao objeto que causa o stress.

Nós todos temos um pouco desta aversão, pois é bem chato ler um extenso contrato. Mas com um pouco de paciência, devagar, vamos entendendo as cláusulas e reparamos que é tudo bem lógico, dá para entender.

Na compra de um imóvel, coisa que não fazemos toda semana, devemos dedicar um tempo para a leitura e o entendimento deste documento. Se não entendermos alguma cláusula, devemos perguntar ao corretor ou ao advogado, ainda no plantão de vendas.

Um contrato é a expressão da vontade das partes, que são o vendedor e o comprador. A



Ator Daniel Boaventura no plantão do Cataguá Way, com a Gerente de vendas, Cris Royo

liberdade de contratar é limitada pela ordem pública, a lei, que regula esta relação. O contrato tem força obrigatória, ambas as partes terão de cumpri-lo, sob pena de rescisão, com penalidade ou multa para quem descumpri-lo.

Uma negociação geralmente conta com duas partes distintas, a

do preço e a das cláusulas contratuais. A parte das cláusulas define como o negócio será feito, as regras do jogo. Na venda de lotes, usamos um tipo específico de contrato, o Contrato Padrão. Neste caso, a negociação se resume ao preço, pois as cláusulas são padronizadas.

Estes contratos surgiram da dificuldade de se negociar cláusula por cláusula com centenas de compradores diferentes, em um lançamento imobiliário ou prestação de serviço para o grande público. Então, para simplificar as coisas, adotou-se um padrão. No ramo imobiliário, é feito um modelo de Contrato Padrão para cada lançamento, pois cada empreendimento tem características diferentes.

Mas a liberdade na redação

deste documento é restrita, pois temos que seguir diversas regras preestabelecidas. Estas regras são as leis, especialmente as que regulam a atividade dos loteadores, como a lei 6.766/79, a lei de loteamentos. Também são consideradas outras leis, como o Código de Defesa do Consumidor e o Novo Código Civil.

Mas quem determina que o contrato está de acordo com todas estas leis? O Cartório de Registro de Imóveis. Um loteamento não pode ser colocado à venda sem estar registrado e um dos documentos mais importantes para o seu registro é o Contrato Padrão, minuciosamente analisado pelo Oficial Registrador. Nenhuma de suas cláusulas pode ferir algum destes códigos legais.

A Primeira parte que vamos ler neste documento é a folha de rosto, a primeira página. Nela temos o resumo dos todos os dados do comprador e do vendedor, preço e condições de pagamento.

Nas condições, temos o valor da entrada, das prestações e das parcelas intermediárias, se houver. Geralmente, quem recebe PLR (Participação de Lucros e Resultados) prefere pagar parcelas anuais intermediárias maiores, pois neste caso, as prestações mensais diminuem. Temos os juros do financiamento, que no caso dos loteamentos é limitado a 12% ao ano, e também o índice de correção, que irá corrigir o saldo de acordo conforme a inflação.

Não quero traumatizá-los com tanta informação, nem aborrecer o meu querido primo. Vamos deixar o restante do contrato para a semana que vem!





Hino Nacional da Pátria amada, salve, salve!

Qualquer hino nacional é belo. Até o da Espanha, que não tem letra, é comovente. Alguns hinos como os da França e dos Estados Unidos são nossos velhos conhecidos. O francês nos emociona pela beleza da melodia, já que a letra não combina muito com os conceitos modernos de convívio social. O americano a gente quase já sabe de cor porque, além de belo, é sempre tocado nos momentos vencedores, que são muitos, e naqueles outros – que também são muitos – quando o sangue ferve nos olhos do povo americano e seus soldados saem quebrando tudo, mundo a fora.

Os hinos são assim: servem a todas as causas. Nenhuma nação na história da humanidade conseguiu ser tão democrática quanto um hino, que pertence a todos e por isso é completamente representativo e decisivo.

O saudoso brasileiro Darcy Ribeiro, já velho, se esparramava em lágrimas numa solenidade pública só de lembrar do nosso hino, o mais belo de todos. O Hino Nacional do Brasil canta e conta a Pátria e incentiva a irmandade, além de exaltar, com orgulho, nossas gran-



dezas geográficas.

Quantas vezes nosso hino já marejou seus olhos? Os meus, desde os tempos do quartel em Caçapava, já no “pararará-pararará-pararará-pá” fica boiando em lágrimas e sinto um delicioso amor pelo Brasil.

Em junho passado, durante a Copa das Confederações, no momento que o povo brasileiro ia às ruas para protestar contra aqueles que envergonham a moral nacional, o hino foi cantado no Maracanã lotado de uma maneira tão convincente que dava para se perceber nitidamente o verdadeiro sig-

nificado desse dom humano, que chamamos “música”; o hino soou grandioso, belo e decisivo.

Quando o maestro Antônio Carlos Jobim morreu em Nova York, durante uma cirurgia, não teve um que não ficasse triste; afinal, Tom possuía uma imagem fraternal, aquele brasileiro inovador e revolucionário, visivelmente inteligente, que com seu talento magnífico potencializou a arte musical dos humanos, acrescentando a ela novas harmonias e pulsações capazes de nos induzirem a uma deliciosa sensação de bem estar.

Tom Jobim, agora, estava

morto!

Então, no dia do traslado de seu corpo ao Brasil, aconteceu um dos mais emocionantes momentos em que o Hino Nacional foi mais do que espetacular; foi épico!

Roberto de Oliveira, meu irmão, era diretor da rede Bandeirantes e amigo de muitos anos do maestro. Foi o Roberto quem idealizou e produziu o disco “Ellis e Tom” e, desde então, passou a ser uma espécie de agente do Tom; estavam sempre fazendo alguma coisa juntos, ou shows especiais ou programas de tv.

Roberto editou pessoalmente a matéria do jornal da Band daquele dia, contando os últimos acontecimentos que culminaram com a morte do grande músico em N.Y. O final da matéria era o momento da decolagem, da partida do avião rumo ao Brasil.

A câmera acompanhou a aeronave taxiando até a cabeceira da pista em total silêncio. Ouviase ao longe apenas o som das turbinas e mais nada.

Chovia triste, o mundo estava nublado.

Quando o avião começou a decolar, naquele exato instante, em alto e bom som, entra o Hino

Nacional Brasileiro e o avião sobe aos ares trazendo de volta à Pátria aquele que, em vida, só fez enaltecer seu povo e sua terra com sua música também eterna.

O hino naquele instante era o instrumento com o qual o povo brasileiro inseria a história de Tom em sua própria história, declarando-o patrimônio afetivo e cultural da nação.

Gosto do nosso hino de todas as maneiras. Dá um nó na garganta ver as criancinhas segurando bandeirinhas brasileiras de papel e cantando o “Ouviram do Ipiranga, às margens plácidas”.

Às vezes pego meu violão e canto alguns hinos cívicos. A alma aflora e eu me sinto imenso, cantando “o cisne branco que em noites de lua” ou então “qual obreiros da fé e da glória”, hino do poderoso 6º RI; às vezes arrisco até um “já podeis da pátria, filhos”.

Mas sempre sinto uma emoção diferente quando canto a canção dos meus colegas compositores, o poeta Joaquim Osório Duque Estrada e o maestro Francisco Manoel da Silva; canto o hino nacional como se ele fosse a canção do meu destino, o destino!

da redação

fotos: Mayra Salles e Natália Senóbio, UNITAU

VIPS

Vinicius de Moraes e José Rui Camargo são homenageados

Considerado um defensor da liberdade de expressão pela API - Associação Paulista de

Imprensa – professor José Rui Camargo foi homenageado pelos deputados estaduais paulistas, no dia 04 de novembro, por

ocasião da comemoração dos 80 anos da API. Representantes de diversas áreas, como jornalistas, políticos e lideranças

de diferentes setores, que se identificam com a defesa da liberdade de expressão, da informação e da comunicação, tam-

bém foram agraciados, como o senador Eduardo Suplicy e o primeiro astronauta brasileiro, Marcos Pontes.

O lançamento de “Vinicius em dois atos” realizado pela UNITAU para comemorar os 100 anos do nosso poeinha ocorreu na noite de quarta-feira, 6. Professora Vera Batalha lembrou que Vinicius de Moraes “fez até hip hop com a composição ‘Blues para Emmett Louis Till’, inspirado no caso do garoto negro de 14 anos que foi assassinado por ter assobiado para uma mulher branca”.

O brilhante Gui Lessa, ex-aluno da Unitau, interpretou as canções escritas pelo homenageado. Músico e poeta, reitor José Rui encerrou a noite com uma apresentação musical.



Reitor com certificado da API.
Crédito Natália Senóbio,UNITAU



José Rui Camargo, Ana de Moraes
e João de Oliveyra encerraram o evento



Gui Lessa